

Reflexões sobre o canto coral em Igrejas Batistas e a COVID-19

Comunicação Oral

Carlos Renato de Lima Brito
Universidade Federal do Cariri/Universidade Federal da Bahia
renato.brito@ufca.edu.br

Resumo: O presente trabalho se constitui como um esforço reflexivo a respeito das situações do canto coral em 2020 relacionadas com o cenário de pandemia instaurado pela disseminação da COVID-19 no Brasil e no mundo. A reflexão relativa às pesquisas científicas em torno do tema é realizada a partir de dois aportes audiovisuais: um webinar promovido pela Associação Americana de Diretores de Coros realizado em maio e um vídeo publicado pela regente Renata Bueno Tavares, que atua na Alemanha, na cidade de Frankfurt, ambos os vídeos encontrados na plataforma virtual de compartilhamento de vídeos, o site Youtube. Esses aportes audiovisuais serviram para mim como portas de entrada para uma literatura científica que não fazia parte da minha formação acadêmica. Além dessa primeira reflexão, como a minha atuação como regente de corais em 2019 e minha pesquisa de doutorado tem sido realizada no âmbito religioso, entre as Igrejas Batistas da região do Cariri cearense, faço uma reflexão pedagógica, musical e teológica. Essa reflexão aponta para um enfrentamento crítico ante a postura de obscurantismo e de desumanização presente no discurso de algumas figuras públicas relacionadas a ultradireita e ao conservadorismo brasileiro. Por fim, estas reflexões apontam para a esperança fraterna de que, com segurança sanitária, todos e todas possam cantar em união nas celebrações dos próximos finais de ano. As reflexões feitas neste trabalho tocam nas responsabilidades que os regentes e as regentes de corais possuem como educadores, promovendo o aprendizado musical e a manutenção da saúde das pessoas que fazem dos grupos vocais sob suas regências.

Palavras-chave: canto coral; COVID-19; Igreja Batista.

Introdução

No ano de 2019, como parte de uma pesquisa de doutorado, trabalhei com um grupo de regentes de corais de Igrejas Batistas em um projeto chamado Natal no Cariri. Esse projeto consistiu inicialmente na composição e publicação de uma Cantata de Natal e na produção de *kits* de ensaio. No projeto, regentes levariam seus corais a ensaiar as músicas, com o auxílio dos áudios das vozes separadas e acompanhamento digital de piano (o que chamamos *playback*). Os regentes e as regentes de corais de suas respectivas igrejas realizariam os ensaios de seus grupos, para depois juntarmos todos os grupos em

apresentações com a participação de vários corais juntos.

Para mim, o projeto foi um sucesso. Conseguimos patrocínio com instituições locais, fizemos 6 apresentações e tivemos um grande coral composto de 120 pessoas, entre crianças e idosos, com uma orquestra com trinta componentes. Fizemos apresentações em Igrejas, em uma praça, em um shopping e em uma clínica. Cantamos músicas tradicionais de Natal e inovamos (pelo menos para o aquele contexto religioso) cantando músicas com estilo brasileiro, como maracatu e baião. No fim do projeto, ouvi algumas vezes a pergunta: vamos ter a Páscoa? Minha resposta na ocasião era sempre: “Vamos ver!”. E pensava comigo mesmo: “Acho que podemos repetir a dose no próximo Natal. Quem sabe?”.

Naqueles dias, fim de dezembro, a COVID-19 era apenas uma palavra no noticiário. Com o aumento de casos no Brasil, já no dia 18 de março, a Universidade Federal do Cariri onde trabalho suspendeu as aulas e permaneceremos sem aulas presenciais até o fim de 2020. Dois meses depois daquela suspensão das aulas presenciais, o país contava oficialmente com mais de 16 mil mortos. Hoje, quando escrevo, são mais de 150.000. O estado do Ceará aplicou medidas mais duras de isolamento social para conter a alta taxa de contaminação. As cidades de Crato e de Juazeiro do Norte, as maiores da região do Cariri, que fica ao sul do estado, decretaram fechamento completo por algum tempo.

Aqueles momentos em que realizamos apresentações musicais com um grande coral, acompanhado por orquestra, sob olhos e ouvidos atentos de um número significativo de espectadores parece ter acontecido há um século. Aquela pergunta que foi feita pelos/as coristas no fim do Projeto Natal no Cariri ganha outras proporções. Coristas me perguntaram se cantaríamos na Páscoa. Eu pensava em cantarmos no Natal. Hoje, me questiono: Quando e como vamos cantar em um coral de novo? Será que teremos corais presenciais no Natal de 2020?

De fato, é um grupo de questionamentos que rondam as cabeças de todas as regentes e de todos os regentes de corais pelo mundo. Quando poderemos voltar a ter os ensaios e apresentações de coral com o novo coronavírus ameaçando as nossas vidas? Que medidas de segurança podemos tomar para preservar a saúde das pessoas que participam das atividades dos nossos corais?

Muito longe de ter uma resposta conclusiva para essas perguntas, proponho refletir

sobre o canto coral em tempos de COVID-19 a partir de uma *playlist* e de um vídeo, ambos compartilhados no site Youtube. A *playlist* é um *webinar*, um seminário realizado por teleconferência, publicado no dia 8 de maio de 2020, promovido por diversas associações norte-americanas, que lidam com o canto coletivo. O vídeo a partir do qual realizo minha reflexão foi publicado pela regente de corais Renata Bueno Tavares, que atua como regente na cidade de Frankfurt, na Alemanha. A *playlist* e o vídeo expressam as opiniões de seus produtores e representam um esforço coletivo para encontrar soluções seguras para a prática coral em igrejas, em escolas, em universidades e demais instituições. A *playlist* e o vídeo procuram expor posicionamentos que tenham como fundamento a pesquisa científica e as experiências artísticas mais recentes. São produções mediadas pela tecnologia da informação, que visam publicar o conhecimento científico sobre a COVID-19 e o canto coral, bem como esclarecer as recomendações institucionais, iniciando diálogos entre artistas, produtores/as, cientistas e líderes políticos/as.

Como parte da minha reflexão, vou destacar alguns pontos que me foram marcantes da *playlist* do *webinar* e do vídeo de Renata Bueno Tavares. Depois disso, partindo do meu lugar de fala (RIBEIRO, 2019), considerando marcadores sociais pelos quais sou atravessado (AKOTIRENE, 2019), vou me posicionar quanto a minha responsabilidade como regente nos espaços onde exerço minhas atividades pedagógicas, artísticas e religiosas. Esse posicionamento também passa por uma reflexão religiosa, uma vez que a espiritualidade não é necessariamente avessa aos cuidados com a saúde, cuidados esses amparados em boa Ciência. Espero que minhas reflexões possam ampliar os diálogos a respeito do canto coral frente aos desafios postos pela pandemia de COVID-19, de forma que o canto coletivo continue promovendo saúde, aquisição de conhecimento musical e expressão artística.

1. O webinar e o vídeo

O webinar foi realizado sob a pergunta: “O que a Ciência e os dados dizem a respeito do canto em um futuro próximo?”. Com um painel composto de pesquisadores e pesquisadoras, bem como de agentes ligados a associações artísticas, o *webinar* aborda a questão de várias perspectivas e cobre desde o modo como o novo corona vírus pode ser

transmitido em um ensaio ou apresentação coral até as possibilidades de amparo a artistas e a organizações que ficaram sem poder exercer suas atividades durante as medidas de isolamento social.

O primeiro conferencista, Dr. Donald Milton, procura responder às seguintes questões: o que a ciência médica nos diz a respeito da aerossolização de vírus, particularmente um vírus como o COVID-19? Como o vírus se espalha?

De acordo com o Dr. Milton, o vírus pode se disseminar no interior de gotículas de aerossol produzido na fala e no canto. Uma partícula hidratada de $1\mu\text{m}$ pode conter 1000 indivíduos do novo coronavírus e uma partícula de até $5\mu\text{m}$ pode ser aspirada por um ser humano, passar pelo trato respiratório e chegar até os alvéolos pulmonares¹. Segundo o Dr. Milton, quanto mais forte for a fala, maior será quantidade de aerossol produzida. As partículas contaminadas e disseminadas pelo aerossol podem permanecer no ambiente por até 30 min e, nas superfícies, o vírus desidratado pode permanecer até 72 horas. A transmissão do vírus pode acontecer quando uma pessoa põe a mão em uma superfície contaminada, como objetos de uso pessoal, maçanetas de portas e botões de elevador e depois toca o rosto, o nariz, a boca ou os olhos com a mão contaminada. Todas essas afirmações foram baseadas em estudos científicos citados durante a palestra. Alguns desses estudos foram realizados pelo próprio Dr. Milton (ROTHER et al., 2020; ROY; MILTON, 2005; YAN et al., 2018; ASADI et al., 2019; VOLKMEIN; MAYNARD; HARPER, 2011; CHIA et al., 2020; SANTARPIA et al., 2020; LI et al., 2020; LIU et al., 2020; YU et al., 2004; KIM et al., 2016).

Diante desse alto potencial de contágio, o pesquisador recomenda ambientes amplos, com teto alto, com sistema de troca de ar, contendo iluminação com lâmpadas UV, limpeza rígida do ambiente e realização de exames periódicos daqueles que utilizam aquele espaço. A luz ultravioleta (UV) pode eliminar o vírus do ambiente, mas deve ser usada com cautela, porque pode representar perigo para saúde.

A Dra. Lucinda Halstead destacou como o contágio do COVID-19 em um ensaio ou apresentação coral pode ser a questão chave a se considerar na volta às atividades. Para ela, não há ambiente totalmente seguro, sempre há riscos de contágio. O distanciamento social deve ser mantido até que haja tratamentos eficazes para a doença e haja vacina. Dra.

¹ O símbolo μm representa a medida micrômetro. $1\mu\text{m} = 10^{-6}\text{m}$ (INFOPÉDIA, 2020).

Halstead afirma que o retorno ideal aos ensaios e apresentações deveria seguir um protocolo que aceita um risco de contágio (3 a 5%). Tal protocolo possui os seguintes procedimentos: realização de exames do tipo RT-PCR² em todos os participantes com mínimo de 24 horas de antecedência; triagem dos/das participantes com checagem de temperatura, medição da oxigenação e manutenção da privacidade dos cantores e cantoras. Tudo isso a ser realizado antes da entrada do/a participante na sala de ensaio ou de apresentação. Para a Dra. Halstead, o uso de máscara simples não elimina completamente a possibilidade de contágio, já que ela não tem vedação completa. O uso da máscara N95 pode provocar dor de cabeça e desencadear piora de quadros de pessoas com doenças cardíacas ou respiratórias. A médica laringologista recomenda paciência e a espera pelos possíveis tratamentos, considerando a velocidade dos avanços e a quantidade de investimentos feitos no combate a COVID-19.

Depois dessa exposição inicial, a Dra. Halstead e o Dr. Milton foram submetidos a algumas perguntas. Para o pesquisador e para a pesquisadora, diante das evidências e das formas de contágio pela COVID-19 em ensaios e em apresentações de corais, não é possível retornar às atividades do modo como elas eram realizadas anteriormente, considerando o grande potencial de contágio e a dificuldade de tratamento de pacientes com quadros graves. Será necessário aguardar até que haja tratamento adequado, vacinação e será necessário usar o tempo de paralisação dos ensaios para uma reestruturação de espaços e de procedimentos.

No vídeo da regente Renata Bueno Tavares, ela apresenta artigos científicos que tratam do canto e a COVID-19 (SPAHN, C.; RICHTER, B., 2020; KÄHLER, Christian J.; HAIN, Rainer, 2020; MÜRBE, D. et al, 2020). Ela compartilha as decisões de instituições alemãs sobre a volta da prática coral. A regente fala das ações que ela vem tomando, para manter seu coral unido sem ensaios presenciais. Por fim, ela expressa suas decisões pessoais como regente responsável pela saúde dos/das componentes do coral e solicita que outras/os regentes também exponham suas experiências nesse contexto. Para mim, esse vídeo é importante, porque foi feito por uma brasileira, que está atuando profissionalmente como

² A respeito desse exame o site da Faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Geral explica: “Considerado o “padrão ouro” ou “padrão de referência”, o RT-PCR é o exame que identifica o vírus e confirma a covid-19. Para isso, o teste busca detectar o RNA do vírus através da amplificação do ácido nucleico pela reação em cadeia da polimerase” (UFMG, 2020)

regente em um lugar do mundo que vivenciou, antes de nós no Brasil, o impacto da pandemia sobre o canto coral. O vídeo foi publicado no Youtube no dia 9 de maio de 2020.

Renata B. Tavares destaca em seu vídeo que ela utiliza as seguintes estratégias para manter as atividades do coral que ela rege: leitura digital das partituras; envio de áudios com as vozes gravadas; encontros em salas virtuais com o coral; gravação de vídeos com as vozes separadas, edição e publicação dos vídeos; aulas de canto a distância com professores/as de canto, que os/as coristas podem fazer contratando diretamente esses profissionais; compartilhamento de *playlist* no aplicativo Spotify. Para Renata Tavares, não será possível realizar ensaios e apresentações de corais sem que haja segurança sanitária. Ela pensa de um dia ter um projeto com coristas imunizados e fazer apresentações ao ar livre. Também ela ressalta o fato de que pessoas curadas de COVID-19 podem ter comprometimento do pulmão e precisarão de uma atenção especial do/a regente para voltar a cantar.

2. Um posicionamento e uma reflexão teológica

Meu contexto social é bem diferente do contexto descrito nas entrelinhas das recomendações enfatizadas pelos/as conferencistas do Webinar e do contexto de trabalho da regente Renata Bueno Tavares. Para que seja possível fazer um encontro virtual com um grupo de 45 coristas é necessário que todos e todas tenham acesso a internet banda larga, tenham um computador, *tablet* ou celular e já tenham tido um treinamento com as plataformas de ensino, o que pode ser chamado letramento digital, sem considerar o conhecimento que eu, como regente, precisaria adquirir familiaridade com ferramentas de tecnologia da informação para ser capaz de promover essa atividade a distancia.

Se o espaço físico dos ensaios e das apresentações precisa de adaptações e de investimento em países como Estados Unidos e Alemanha, quanto mais no Nordeste brasileiro! Pensando nos espaços em que ensaio e apresento os corais que reajo, noto uma grande disparidade entre o ideal e o real. Nossa sala de ensaio possui isolamento acústico e climatização, mas está muito longe de atender às recomendações, para ser minimamente um espaço salubre para a prática de canto à luz das recomendações frente ao contágio pelo COVID-19. Tem um teto baixo, não possui janelas e não possui nenhum sistema de ventilação que faça a troca de ar de forma apropriada. Ainda que as Igrejas tenham espaços

mais amplos do que as herméticas salas de aula, falta aos espaços religiosos no Cariri a estrutura necessária para uma prática coral que atenda rigorosamente às recomendações acima descritas.

Falta nas igrejas evangélicas a disseminação da mentalidade de isolamento e quarentena como responsabilidade social e alinhamento com o conhecimento humano produzido pela Ciência. A ultradireita no Brasil tem propagado, especialmente entre os evangélicos, a falsa premissa de que a Ciência é contrária à Fé e que o conhecimento científico possui partido político.

Os evangélicos fundamentalistas não se dão conta que a prática da quarentena está presente nas páginas do Antigo e do Novo Testamento, conjunto de escritos considerados sagrados pelos cristãos. O lugar fora dos acampamentos dos israelitas e das cidades do povo judeu era destinado aos que contraíam lepra, para que os mesmos não contaminassem seus compatriotas, conforme é lido no terceiro livro da Bíblia Católica e Evangélica, o livro de Levítico (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 154-159). Também quando Jesus curou o leproso, segundo a narrativa do Evangelho de São Mateus, ordenou que o curado fosse se apresentar ao sacerdote, o que incluía períodos de purificação e quarentenas, com exame cuidadoso das manchas daquele que só voltaria ao convívio social quando fosse declarado “limpo” (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 1255). Desse modo, o impedimento de realização de cultos, bem como o impedimento do canto coral nas Igrejas e do canto congregacional, por conta da possível contaminação de cantores, cantores e demais religiosos/as não pode ser considerado um ato de privação do exercício religioso, mas um ato de devoção e amor fraternal. Aliás, a religiosidade cristã não precisa ser praticada em público, porque conforme o mesmo evangelista escreveu:

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. (...) Tu, porém, quando orardes, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 1252).

Cantoras e cantores de corais, bem como fiéis de igrejas e demais ajuntamentos religiosos não podem ser motivados nem obrigados a manterem suas atividades artísticas e religiosas quando pesa sobre todas/os uma ameaça à vida e à saúde. Uma vida vale muito

mais que toda riqueza do mundo, vale mais que toda a economia capitalista. Enquanto a prática de cantar em grupo não for segura, continuaremos cantando em nossos quartos, usando o recurso que tivermos a disposição para divulgar a nossa arte, preservando nossa saúde e cultivando a nossa fé.

Fica a pergunta: vamos cantar no Natal?

Neste trabalho fiz uma reflexão breve sobre a atividade de Canto Coral realizadas em contextos diversos à luz da pandemia causada pela disseminação generalizada da COVID-19. Essa reflexão foi feita a partir de um *webinar*, propostos por um conjunto de instituições norte-americanas ligadas ao canto, e a partir de um vídeo postado pela regente Renata Bueno Tavares. Considerando que todas as afirmações e recomendações feitas nos vídeos comentados nesse trabalho foram feitas sob sólida base científica, considero importante acatá-las e adaptar as referidas recomendações aos contextos do canto coral no Brasil, nas Igrejas Batistas do Cariri e nas atividades de Canto Coral realizadas na Universidade Federal do Cariri, especialmente no Curso de Música. Do meu lugar de fala, posso afirmar que as condições estruturais e religiosas em que estou localizado tornam a tarefa de atender a essas recomendações extremamente desafiadoras.

Concluo afirmando a minha esperança de que a humanidade consiga vencer, através da produção sistemática e esclarecida de conhecimento, mais essa doença com uma possível vacina e tratamento adequado. Também espero que possamos vencer a insensibilidade, a falta de amor ao próximo e o descaso com a saúde e a educação pública, que assolam o nosso país. As falas e medidas negacionistas presentes em figuras públicas e em algumas lideranças evangélicas transparecem uma estratégia política que parece pretender o ideal de uma repugnante eugenia “cristã” e branca. Essas narrativas devem ser combatidas em um movimento de retorno às bases dos valores cristãos presentes no discurso do Cristo crucificado, presentes nos direitos humanos e civis, e em um movimento de construção de novos marcos civilizatórios, em que pese uma renovada democracia, realmente inclusiva e diversa. É imperativo combater a negação do conhecimento científico baseada em discurso de ódio e em ideologias insustentáveis, cheias de preconceito e obscurantismo.

Que possamos, com fundamentada segurança e amor fraterno, cantar juntos outra
uma vez, para o bem de nossas almas e para saúde de nossos corpos!

Referências

AG Gesundheit und Prophylaxe der DOV. **Geordnete Wiederaufnahme des Spielbetriebs der Orchester und Chöre während der Corona-Pandemie.** Acesso em: 18 de maio de 2020.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ASADI, S. et al. Aerosol emission and superemission during human speech increase with voice loudness. **Scientific Reports**, 9, 2019, p. 2348.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica no Brasil, 2008.

Considerations for Phased Return & Readiness Planning: Pt. 6 of Near-Term Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Tom Claeson e Mollie Quinlan-Hayes. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (25min04s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: https://youtu.be/F6qVb_TpeV4?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m. Acesso em: 18 de maio de 2020.

Corais na Alemanha em tempos de Corona. Webinar apresentado por Renata Bueno Tavares. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (14min19s). Publicado pelo canal killmozart. Disponível em: <https://youtu.be/gjU3Hfb1Tbg>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

CHIA, Po Ying et al. Detection of Air and Surface Contamination by Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in Hospital Rooms of Infected Patients. **medRxiv**, 9 de abril, 2020.

DILLENSCHNEIDER, Colleen. Data update: how COVID-19 is impacting intentions to visit cultural entities. **How Your own bone.** Disponível em: www.collendilen.com. Acesso em: 27 de abril de 2020.

How COVID-19 Influences Intent to Visit Cultural Entities: Pt. 5 of Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Catherine Dehoney. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (08min25s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: <https://youtu.be/HQiOaY0AYqw?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

KÄHLER, Christian J.; HAIN, Rainer. **Musizieren während der Pandemie - was rät die Wissenschaft?** Über Infektionsrisiken beim Chorsingen und Musizieren mit Blasinstrumenten. Munique: Universität der Bundeswehr München, 2020.

KIM, S. H. et al. Extensive Viable Middle East Respiratory Syndrome (MERS) Coronavirus Contamination in Air and Surrounding Environment in MERS Isolation Wards. **Clinical**

Infectious Diseases, 63, 2016, p. 363-369.

LI, Yuguo et al. Evidence for probable aerosol transmission of SARS-CoV-2 in a poorly ventilated restaurant. **medRxiv**, 22 de abril, 2020.

LIU, Y. et al. Aerodynamic analysis of SARS-CoV-2 in two Wuhan hospitals. **Nature**, 2020, p. 1-6.

micrómetro (μm). In: Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Acesso em: 12 de outubro de 2020. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$micrometro-\(m\)](https://www.infopedia.pt/$micrometro-(m)).

MÜRBE, D. et al. **Beurteilung der Ansteckungsgefahr mit SARS-CoV-2-Viren beim Singen**. Berlin: Charité, 4 de maio, 2020.

Q&A Session with Dr. Halstead and Dr. Milton: Pt. 4 of Near-Term Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Lucinda Halstead e Donald Milton. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (23min04s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: <https://youtu.be/SkmNcPT6bvA?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ROTHER, C. et al. Transmission of 2019-nCoV Infection from an Asymptomatic Contact in Germany. **New England Journal of Medicine**, 18 de maio de 2020. DOI: 10.1056/NEJMc2001468.

ROY, C; MILTON, D.K. Airborne transmission of Communicable Infection — The Elusive Pathway. **New England Journal Medicine**, 350(17), 2004, p. 1710-1712.

SPAHN, C.; RICHTER, B. **Risikoeinschätzung einer Coronavirus-Infektion im Bereich Musik**. Disponível em: <https://www.mh-freiburg.de/hochschule/covid-19-corona/risikoeinschaetzung/>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

SANTARPIA, Joshua L. et al. Transmission Potential of SARS-CoV-2 in Viral Shedding Observed at the University of Nebraska Medical Center. **medRxiv**, 26 de março, 2020.

Transmission Perspective on COVID 19: Pt. 2 of Near-Term Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Donald Milton. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (23min44s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: https://youtu.be/pD_ZL5NNTgY?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m. Acesso em: 18 de maio de 2020.

UFMG. Faculdade de Medicina. **RT-PCR ou sorológico?** Entenda as diferenças entre os testes para a covid-19. Acesso em: 12 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/rt-pcr-ou-sorologico-entenda-as-diferencas-entre-os-testes->

para-a-covid-19/

VOLKMEIN, J. C.; MAYNARD, A. D.; HARPER, M. Workplace Aerosol Measurement. In: **Aerosol Measurement: principles, techniques, and applications**. KULRARNI, P.; BARON, P. A.; WILLENE, K. (org.). Hoboken: John Wiley & Sons, 2011, p. 571-590.

Welcome and Introduction: Pt. 1 of Near-Term Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Allen Henderson. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (2min38s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: <https://youtu.be/q8aD1C4jZo?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

What Science & Data Say About Near-Term Future of Singing: Pt. 3 of Webinar. Webinar apresentado por Lucinda Halstead. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (23min13s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: <https://youtu.be/aDE2rjZSYOw?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

What Comes Next?: Pt. 7 of Near-Term Future of Singing Webinar. Webinar apresentado por Allen Henderson. [S.l.; s. n.], 2020. 1 vídeo (13min33s). Publicado pelo canal Barbershop Harmony Society. Disponível em: <https://youtu.be/RwVbvK6v5iM?list=PLcwXdNVvSNbgNBR69X-nN1B7lof6yx-2m>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

YAN, J. et al. Infectious virus in exhaled breath of symptomatic seasonal influenza cases from a college community. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, 115, 2018, p. 1081-1086.

YU, I. T. S. et al. Evidence of Airborne Transmission of the Severe Acute Respiratory Syndrome Virus. **New England Journal of Medicine**, 350, 2004, p. 1731-1739.